



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Diques e soleiras do Grupo Serra Geral, RS, como potencial para estudos paleomagnéticos envolvendo a anisotropia de susceptibilidade magnética
Autor	STEPHANIE LANSONI TABORDA
Orientador	CARLOS AUGUSTO SOMMER

Diques e Soleiras do Grupo Serra Geral, RS, como potencial para estudos paleomagnéticos envolvendo a Anisotropia de Susceptibilidade Magnética

Taborda, Stephanie¹; Sommer, Carlos Augusto¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O estudo de diques e soleiras são importantes, pois ajudam no entendimento da gênese e evolução das Grandes Províncias Ígneas, como a Província Magmática Paraná-Etendeka (133 Ma). Esta província possui 90% de sua área no Brasil e o restante na África, representando a segunda maior província magmática continental do mundo. No Brasil, é conhecida estratigraficamente como Grupo Serra Geral que é constituído, predominantemente, por rochas vulcânicas básicas e intrusões subvulcânicas correlacionadas. Vários métodos geoquímicos e geofísicos têm sido utilizados para a investigação destas províncias magmáticas. A Anisotropia de Susceptibilidade Magnética (ASM) é um método geofísico muito útil na determinação da dinâmica de fluxo de derrames e intrusões subvulcânicas, utilizando-se da orientação preferencial dos minerais magnéticos para determinar a direção de fluxo do magma em amostras de rocha. O objetivo principal deste trabalho é caracterizar geologicamente as intrusões básicas associadas ao Grupo Serra Geral que serão alvos para análises de ASM. A área de estudo abrange afloramentos contendo diques e soleiras na região centro nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Como métodos de trabalho destacam-se: revisão bibliográfica, seleção de alvos, compilação de dados, amostragem de ASM e descrição geológica. Os diques selecionados seguiram a classificação morfológica prévia, realizada pelo grupo de pesquisa, sendo reconhecidos dois grupos: simétricos e assimétricos. Os simétricos são os mais comuns, apresentando uma geometria tabular e regular com espessura variando de 1 a 10 metros. Já os assimétricos ocorrem em uma área restrita na porção mais à leste da região estudada com a espessura variando de 15 centímetros a 1 metro, sem uma continuidade regular. As soleiras apresentam uma espessura média de 30 metros. Trabalhos futuros envolverão a amostragem de ASM e os processamentos de dados analíticos geofísicos e geoquímicos a fim de obter os dados direcionais das intrusões básicas estudadas.